

FUNCIONALIDADE DE COSMÉTICOS NATURAIS E COSMÉTICOS MANIPULADOS PARA A PELE

Luciene Lazarine Cardoso

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Nicolly Fonseca da Silva

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Natalia Marinho Dourado Coelho

Enfermeira; Mestre e Doutora em Ciência Animal – UNESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A cosmetologia é a ciência que trata da preparação, estocagem e aplicação de produtos cosméticos, bem como das regras que regem essas atividades, sejam elas de natureza física, química, biológica ou microbiológica. Este estudo objetivou descrever sobre a funcionalidade do uso de cosméticos naturais e manipulados, elucidando os possíveis riscos e benefícios do uso desses produtos voltado para o tratamento da pele. Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura desenvolvida no ano de 2019 em bases de dados eletrônicas e em livros. Os cosméticos sejam eles naturais ou manipulados, quando utilizados de maneira correta levam a diversos benefícios, priorizando a saúde da pele e protegendo-a de qualquer dano que possa ser causado; para tanto é necessário ressaltar que são eficazes se utilizados de maneira correta respeitando a dosagem, região de aplicação, validade, acondicionamento entre outros fatores. Por outro lado, a maioria dos cosméticos e produtos para cuidados pessoais nas prateleiras das lojas contém basicamente cinco categorias principais de ingredientes tóxicos, que podem levar a diversos efeitos indesejados. Assim para utilizar os cosméticos naturais ou manipulados de forma segura é preciso levar em considerações tanto os fatores extrínsecos quanto os intrínsecos que influenciam diretamente no efeito dessas substâncias sobre a pele do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: cosméticos; manipulação; estética; dermatologia.

1 INTRODUÇÃO

A cosmetologia é a ciência que trata da preparação, estocagem e aplicação de produtos cosméticos, bem como das regras que regem essas atividades, sejam elas de natureza física, química, biológica ou microbiológica (PAEZ, 2015).

Cosméticos são substâncias, misturas ou formulações usados para melhorar ou para proteger a aparência ou o odor do corpo humano. No Brasil, eles são normalmente tratados dentro de uma classe ampla, denominada produtos para a higiene e cuidado pessoal (GALEMBECK; CSORDAS, 2016).

Ainda, de acordo com a ANVISA (2015) os cosméticos, produtos de higiene

e perfumes são preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo, nas diversas partes do corpo humano entre elas a pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com principal objetivo de limpá-las, perfumá-las, alterar sua aparência ou corrigir odores corporais protegendo e mantendo este tecido em bom estado.

Produtos de Cosmetologia são também chamados de formulação cosmética tais produtos são elaborados para uso tópico e, quando utilizados adequadamente proporcionam resultados satisfatório, colaborando, incentivando, para estes ocorram de forma a melhorar satisfatoriamente a qualidade da pele e seus anexos, sem causar efeitos indesejáveis (GOMES; DAMAZIO, 2017).

A pele é um órgão de extrema importância para o corpo, pois promove proteção e revestimento. Por isso, é necessário um cuidado especial, que pode ser caracterizado por bons hábitos associados à proteção e estímulo das propriedades teciduais (BERTOLACINI, 2018).

Os cosméticos naturais ou manipulados são produtos importantes para tratamentos fundamentais à saúde da pele, vale ressaltar que para se obter um resultado satisfatório, os produtos devem estar dentro do prazo de validade, evitando assim resultados indesejados e transtornos futuros, por isso é obrigatório que a data de fabricação, prazo de validade, estejam impressas na embalagem fornecida ao consumidor, de acordo com o que determina o código nº 8.078. 90 de defesa do consumidor (REBELLO, 2014).

Segundo Abihpec (2009), nos últimos anos houve um crescimento significativo na indústria de Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. O Brasil em comparação ao mercado mundial ocupa a terceira posição no que se refere ao uso de cosméticos. A utilização de tecnologias de ponta, diversos novos lançamentos no mercado e a cultura da beleza, são considerados alguns fatores que contribuíram para este crescimento.

Devido à grande procura e a alta comercialização, a indústria cosmética lança constantemente novas formulações no mercado. O alto perfil de segurança faz com que o profissional da estética se sinta apto a utilizar novos produtos sem ter conhecimento das substâncias contidas nestas composições e das possíveis reações adversas que podem vir a causar (SANTOS, 2008).

Conforme relatado por Chorilli et al., (2009, p.10) “na prática, os produtos

cosméticos são raramente associados com sérios danos à saúde, entretanto, isso não significa que produtos cosméticos sejam sempre seguros, especialmente considerando os efeitos a longo prazo”.

Hoje, cerca de 20% da população apresenta algum tipo de dermatite, as mulheres constituem ainda as principais vítimas dessas reações, sendo o rosto a principal área atingida, e os principais agentes causadores são os cosméticos utilizados para os cuidados da pele e os produtos capilares (HARRIS, 2005).

Para Borba e Thives (2013), atualmente, as pessoas estão procurando tratamentos que ofereçam resultados tangíveis, verdadeiros e que gerem certo conforto, tendo também a preocupação em buscar tratamentos que utilizem produtos sustentáveis e que não agridam o meio ambiente, estimulando tratamentos ao ar livre e que usem elementos da natureza do local, tornando assim as pessoas mais conscientes e responsáveis por suas escolhas mesmo que estas tenham o intuito de melhorar o seu bem estar individual sem afetar o interesse coletivo.

Os cosméticos naturais ou manipulados geram riscos e benefícios para o tratamento estético, porém os cuidados ao se utilizar cada um deles devem ser levados em consideração pelo cliente, dermatologista e esteticista, potencializando assim seus benefícios e diminuindo ao máximo os riscos à pele da usuária.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo, descrever a funcionalidade dos cosméticos naturais e manipulados para o tratamento de pele, elucidando os benefícios bem como os possíveis riscos entre os mesmos quando utilizados de maneira incorreta.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos científicos, revistas e periódicos, usando como base de dados da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e outros sites como da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Associação Brasileira de Cosmetologia. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: cosméticos, manipulação, estética e dermatologia. O período dessa pesquisa ocorreu com início em fevereiro de 2019 e

término em julho do mesmo ano.

Após a leitura sistemática, foram selecionados artigos cujo conteúdo principal estava relacionado ao tema da pesquisa.

4 FUNCIONALIDADE E BENEFÍCIOS DOS COSMÉTICOS

Pelo perfil de estabilidade de um produto é possível avaliar seu desempenho, segurança e eficácia, além de sua aceitação pelo consumidor. O estudo de estabilidade fornece indicações sobre o comportamento do produto, em determinado intervalo de tempo, frente a condições ambientais a que possa ser submetido, desde a fabricação até o término da validade (ANVISA, 2004).

Ainda de acordo com a Anvisa (2004), cada componente, ativo ou não, pode afetar a estabilidade de um produto, de maneira que as variáveis relacionadas à formulação, processo de fabricação, material de acondicionamento e às condições ambientais bem como as de transporte podem influenciar na estabilidade do produto. Conforme a origem, as alterações podem ser classificadas como extrínsecas, quando determinadas por fatores externos; ou intrínsecas, quando determinadas por fatores inerentes à formulação.

Muitos ativos naturais pesquisados ultimamente são compostos instáveis, que podem sofrer reações e levar à diminuição ou perda de eficácia e até mesmo a degradação do produto. Por isso, novas tecnologias vêm sendo utilizadas para melhorar o desempenho dos produtos cosméticos; uma alternativa para aumentar a estabilidade e, ainda, permitir a liberação controlada de ativos é o encapsulamento destas substâncias através de técnicas que envolvem a nanotecnologia, ou seja, a nanoencapsulação (DAUDT et al., 2013).

Para que os cosméticos sejam considerados naturais, eles devem seguir rígidos padrões em seu processo de formulação e não conter, preferentemente, ingredientes químicos entre seus componentes; por serem feitos de matérias-primas naturais, ou seja, de origem vegetal, os cosméticos naturais não agredem a pele e ainda servem para diminuir o risco de alergias (RODRIGUES, 2018).

Segundo o mesmo autor outra vantagem dos cosméticos naturais:

é que eles não são testados em animais e precisam seguir uma série de normas para receber o “título” de natural; em sua composição não pode haver nenhum tipo de subproduto, conservantes ou corantes artificiais, nada

de metais pesados, derivados de petróleo ou formol em sua composição: somente plantas, vegetais e minerais” (RODRIGUES, 2018).

Com o desenvolvimento da cosmetologia, além de novos e melhorados produtos para funções específicas, surgiram também cosméticos capazes de oferecer múltiplas funções em uma única formulação, o que é visto como um benefício deste tipo de produto (SCHUELLER; ROMANOWSKI, 2003).

Alguns cosméticos contêm princípios ativos que ajudam a tratar problemas de saúde na pele como oleosidade excessiva ou ressecamento excessivo, inflamações, acne, queimaduras, dentre outros. O uso de cosméticos fabricados com nanotecnologia permite que esses princípios ativos atuem especificamente na célula danificada, sendo então mais eficazes do que os cosméticos comuns (LEITE, 2017).

5 POSSÍVEIS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE COSMÉTICOS

Os benefícios do consumo de cosméticos para melhorar e realçar a beleza são, a todo instante, reforçados pela publicidade dos fabricantes, atraindo mais consumidores e buscando aumentar a frequência e a diversidade de produtos comprados (ABIHPEC, 2009).

Embora seja divulgado que algumas formulações são produzidas à base de ingredientes naturais provenientes de florestas, por exemplo, esses produtos contêm em sua composição substâncias conservantes e outros aditivos químicos que proporcionam um tempo de validade (*shelf life*) maior e viabilizam a venda desses produtos; no entanto tais substâncias podem levar a reações alérgicas, manchas e outros efeitos indesejados (SILVA et al., 2015).

Ressalta-se que as formulações cosméticas nas formas de cremes, géis, pomadas e loções podem gerar sensibilidade ou mesmo intoxicação ao usuário devido às substâncias químicas, a um ingrediente ativo específico contido no produto ou até mesmo ao mau uso destes (APOLINÁRIO et al., 2011).

Diversos componentes químicos presentes nos cosméticos, nem sempre são benéficos para a pele de maneira que devem ser utilizados com cautela (SARTORI; LOPES; GUARATINI, 2010). Como a pele é altamente permeável, menos de um décimo de uma polegada de espessura, é uma membrana porosa que é altamente sensível a produtos químicos tóxicos (FILHO, 2019).

Assim, para escolha de produtos cosméticos naturais ou manipulados, a NBR ISO 16128-1, de 10/2018, oferece em suas diretrizes definições técnicas e critérios para ingredientes e produtos cosméticos naturais e orgânicos, definições e diretrizes quanto ao uso de ingredientes presentes na maioria dos cosméticos (ABNT, 2018).

O cosmético, manipulado ou caseiro, quando utilizado de maneira correta potencializa seus benefícios, priorizando a saúde da pele e protegendo-a de qualquer dano que possa ser causado; para tanto é necessário ressaltar que são eficazes se utilizados de maneira correta respeitando-se a dosagem, região de aplicação, validade, acondicionamento entre outros fatores (RIBEIRO, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se inferir que com o crescente aumento das indústrias farmacêuticas e cosméticas bem como a influência da mídia voltada à beleza física, o uso de cremes e substâncias que proporcionam efeitos mais rápidos para melhoria do aspecto da pele, estão cada vez mais comuns e são procurados por milhares pessoas em especial pelas mulheres, na tentativa de aumentar a autoestima e sentir-se psicologicamente bem.

No entanto é preciso ressaltar que muitos produtos manipulados em indústrias e farmácias contêm substâncias que podem levar a irritação de pele, manchas, processos alérgicos entre outros malefícios, desta forma a busca por produtos caseiros ou naturais aumenta a cada dia.

Desta maneira tanto os produtos naturais quanto os manipulados devem ser utilizados com cautela e indicados por dermatologistas ou esteticistas, pois ambos podem causar efeitos indesejados. Para minimizar esse risco o usuário deve sempre utilizar produtos dentro do prazo de validade, com selos de certificações, armazenamento adequado e quantidades recomendadas respeitando a posologia bem como a característica individual de cada pele, para assim obter o efeito desejado do produto.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC. Panorama do Setor Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. 2009.

Disponível em <www.abihpec.org.br>. Acesso em 20 mar. 2019.

ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. 2018. Diretrizes sobre definições técnicas e critérios para ingredientes e produtos cosméticos naturais e orgânicos, Parte 1: Definições para ingredientes, ABNT/CB-057 Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, ISO 16128-1:2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de Estabilidade de produtos cosméticos. Séries temáticas: Cosméticos. v. 1, p. 1-52, 2004.

ANVISA. Notivisa – Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária. Ministério da saúde. 2015. Disponível em <www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm>. Acesso em 21 mar. 2019.

APOLINÁRIO, A. C. et al. Investigação de possíveis riscos à saúde advindos da utilização de cosméticos. Revista Brasileira de Farmácia. v. 92, n. 4, p. 323-326, 2011.

BERTOLACINI, M. A importância da Cosmetologia no seguimento estético. Revista Negócio Estética, v. 16, p. 18, 2018.

BORBA, T. J.; THIVES, F. M. Uma reflexão da influência estética na autoestima, automotivação e bem-estar do ser humano. UNIVALI, Santa Catarina/RS, 2013.

CHORILLI, M. et al. Lipossomas em formulações dermocosméticas. Infarma, v. 16, n. 7, p. 75-79, 2011.

CRQ. Conselho Regional de Química IV Região. A História dos cosméticos. 2011. Disponível em <<http://www.crq4.org.br/historiadoscsmeticosquimicaviva>> Acesso em 27 maio 2019.

DAUDT, R. M. et al. A nanotecnologia como estratégia para o desenvolvimento de cosméticos. Ciência e Cultura, Campinas, SP., v. 65, n. 3, p. 28-31, 2013.

FILHO, H. R. P. O risco dos ingredientes de cosméticos. Revista Digital AdNormas. 2019. Disponível em <<https://revistaadnormas.com.br/2019/02/12/os-riscos-dos-ingredientes-de-cosmeticos/>>. Acesso em 25 abr. 2019.

FLORIOS, D. Os ingredientes mais tóxicos presentes nos cosméticos. 2016. Disponível em <<https://www.greenme.com.br/consumir/cosmeticos/3049-os-ingredientes-mais-toxicos-presentes-nos-cosmeticos>>. Acesso em 15 abr. 2019.

FRANCO, R.; CARVALHO, Y. Uso de cosméticos, você pode estar em risco. Saiba o porquê. Cosmetologia do bem. 2018. Disponível em

<<https://cosmetologiadobem.com.br/uso-de-cosmeticos-voce-pode-estar-em-risco-saiba-o-por-que/>>. Acesso em 07 maio 2019.

GALEMBECK, F.; CSORDAS, Y. Cosméticos: a química da beleza. Sala de Leitura, Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/br/legalcode>>. Acesso em 22 mar. 2019.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G; Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. 5ª. ed. Revista São Paulo, SP: RED Publicação, 2017.

HARRIS, M. I. N. C. Pele, estrutura, propriedade e envelhecimento. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2005.

LEITE, P. Cosméticos com Nanotecnologia – Como Funcionam? Benefícios e Propriedades, 2017. Disponível em <<https://www.mundoboaforma.com.br/cosmeticos-com-nanotecnologia-como-funcionam-beneficios-e-propriedades/#mCgqdyqircAko1eQ.99>>. Acesso em 8 jun. 2019.

PAEZ, L. G. Cosmetologia e o âmbito da Legislação. Faculdade IBCO. 2017. Disponível em <<http://ibeco.com.br/blog/cosmetologia-e-o-ambito-da-legislacao/>>. Acesso em 17 maio 2019.

REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos. 9ª ed. São Paulo: Editora, Senac, 2014.

RENTALMED. A história da evolução dos cosméticos, 2018. Disponível em <<https://rentalmed.com.br/wp-content/uploads/2018/08/ebook-cosmeticos.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2018.

RIBEIRO, J. C. Cosmetologia Aplicada a Dermoestética. 2ª ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

RODRIGUES, R. Quais são os principais benefícios dos cosméticos naturais. Centro de Produções Técnicas, 2018. Disponível em <<https://www.cpt.com.br/cursos-fabricacao-de-cosmeticos/artigos/quais-sao-os-principais-beneficios-dos-cosmeticos-naturais>>. Acesso em 11 jun. 2019.

SANTANA, A. et al. Cosméticos à base de produtos naturais. Estudos de mercado Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, São Paulo. p. 01-42, 2008.

SANTOS, H. Toxicologia: a garantia de cosméticos seguros. Cosmetics e Toiletris, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 20-23, 2008.

SARTORI, L. R.; LOPES, N. P.; GUARATINI, T. A química no cuidado com a pele.

Sociedade Brasileira de Química, São Paulo. v. 5, n. 2, p. 92, 2010.

SCHUELLER, R.; ROMANOWSKI, P. Multifuncionalidade dos Cosméticos. Cosmetic Science and Technology Series, New York: Marcel Dekker, v. 26, n. 11, 2003.

SILVA, L. C. et al. Delineamento de formulações cosméticas com óleo essencial de *Lippia gracilis Schum* (Alecrim de Tabuleiro) de origem amazônica. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada; v. 36, n. 2, p. 319-326, 2015.

SOUZA, I. História dos cosméticos da Antiguidade ao século XXI. 2018. Disponível em <<https://cosmeticaemfoco.com.br/artigos/historia-dos-cosmeticos-da-antiguidade-ao-seculo-xxi/>> Acesso em 17 abr. 2019.